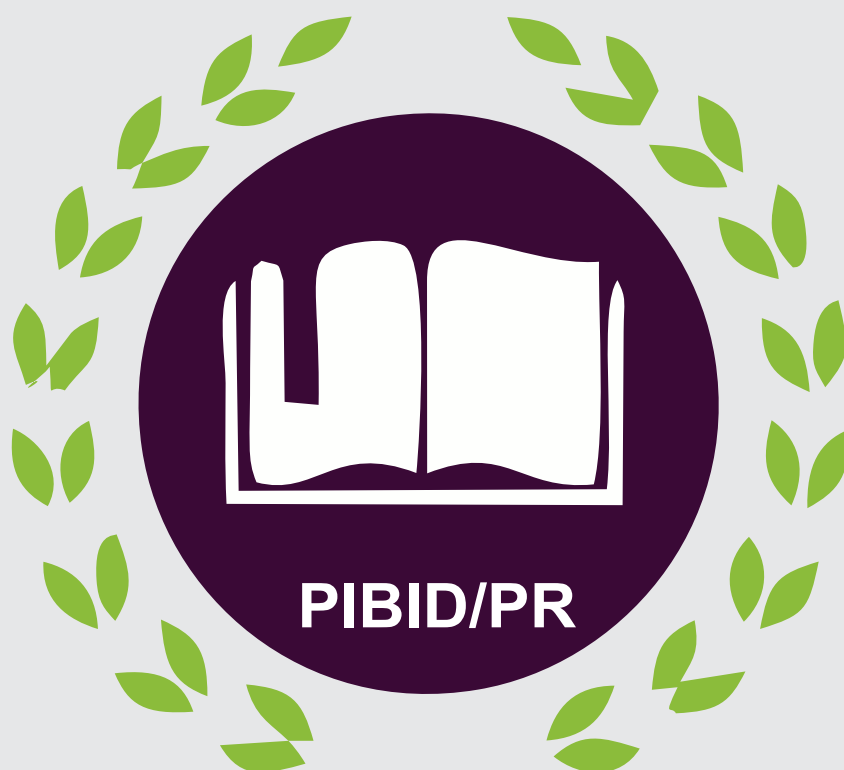


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014  
ISSN: 2316-8285

## AFRICANIDADES BRASILEIRAS: RECONSTRUINDO O DISCURSO PEDAGÓGICO E VALORIZANDO AS RAÍZES DA CULTURA BRASILEIRA PIBID- LÍNGUA PORTUGUESA

Luci de Barros<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem o objetivo de relatar as intenções e experiências iniciais obtidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ofertado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O programa propicia a articulação entre o ensino superior e o básico, enriquecendo o currículo acadêmico das pibidianas e também renovando e auxiliando o trabalho da professora supervisora em sala de aula, com novas ideias, metodologias, principalmente no trabalho com a cultura afro-brasileira, que supervisionadas pela professora coordenadora contemplou novos olhares sobre a temática, uma abordagem mais consistente e segura, portanto o vínculo estabelecido não fortalece somente a formação das acadêmicas, mas também a formação continuada, atuação da professora, e sendo assim o ensino público.

**Palavras-chaves:** Formação. Educação Pública. PIBID.

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com subárea em português, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), trabalha com o tema africanidades através das inserções das acadêmicas bolsistas nas aulas de Língua Portuguesa em um colégio público de Ponta Grossa.

O termo africanidades aqui é entendido segundo Silva (2005 p.155): “Ao dizer africanidades brasileiras estamos nos referindo às raízes da cultura brasileira que têm origem africana.”

Temas relacionados à afrodescendência ainda são trabalhados de modo superficial no ambiente escolar, muitas vezes sendo abordados somente em novembro, em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra. E, às vezes, pouco fundamentado, ou seja, exposições: de comida típica como a feijoada, capoeira, personalidades brasileiras negras, sem completar o pensamento de que por trás de tudo isso houve a luta dos africanos e seus descendentes para sobreviver à escravidão, que foram submetidos aqui no Brasil. O modo de ser, de viver, as suas contribuições nas diversas áreas como agricultura, arquitetura devem ganhar destaque, pois fazem parte do nosso dia a dia.

Alguns colegas de trabalho já tinham comentado sobre o Programa PIBID, mas na correria do dia a dia, não me propus a conhecê-lo melhor. Até que uma professora de Língua Portuguesa, do mesmo colégio, teceu comentários favoráveis sobre o programa, entramos no site de inscrições, conversamos, comentei que estava interessada em ampliar as redes de conhecimentos, estar em contato com a universidade, e essa busca por novos horizontes levaram-me ao PIBID.

### Desenvolvimento

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino: Múltiplas Linguagens na Educação Básica. Colégio Estadual Santa Maria. Ponta Grossa –PR. Supervisora do PIBID, subprojeto Espanhol/Português da UEPG.

Frequentemente discutimos no ambiente escolar e acadêmico a atuação profissional e a formação de professores, as quais têm sido alvos de muitas críticas, pois almejamos uma educação básica pública eficiente, mas a realidade aponta para situações bem diferentes, alunos desinteressados e professores estressados.

Lembrei também de meus tempos de graduação, em que somente nos dois últimos anos é que tínhamos contato direto com as escolas, e o quanto é importante vivenciar a prática docente desde o primeiro ano de curso, aproximar teoria e prática nos fortalece. Vi também que os estudantes de Letras teriam a oportunidade de relacionar e confrontar a teoria que aprendem nas aulas com a realidade, com a prática de uma escola pública e ver mais de perto os afazeres diários de um professor na escola.

É muito importante a articulação entre a teoria e a prática já nos primeiros anos de graduação, enriquece a formação do futuro profissional, e o convívio com as pibidianas, as trocas de experiências também enriquecem e estimulam o professor da escola, os saberes se complementam, novas metodologias são inseridas, repensadas pelo professor da turma, essa partilha facilita ainda mais a constituição de professores que atendam as exigências do ensino na contemporaneidade.

E é isso que vem acontecendo, durante esse período que estamos convivendo na escola, nas reuniões semanais, principalmente no que se refere à cultura afro-brasileira.

444

Historicamente, registra-se dificuldade para se lidar com a temática do preconceito e da discriminação racial/étnica. O País evitou o tema por muito tempo, sendo marcado por “mitos” que veicularam uma imagem de um Brasil homogêneo, sem diferenças, ou, em outra hipótese, promotor de uma suposta democracia racial.(BRASIL, 1998, p.20)

A lei 10.639/03 estabelece que as escolas devem incluir no currículo escolar a História e Cultura Afro-brasileira e Africana, mas ainda há muita dificuldade para se trabalhar com este tema, e o PIBID, através da coordenadora, tem propiciado riquíssimas reflexões, aprofundando o nosso conhecimento e direcionando para que o tema seja contemplado, coerentemente, nas aulas de Língua Portuguesa.

Dentro do Plano de Trabalho Docente, dos gêneros textuais abordados, as pibidianas, com a supervisão da coordenadora, fizeram suas participações durante algumas aulas, levando contos, crônicas, slogans, posts que apareceram em redes sociais, hashtag, tratando do racismo no futebol, por ocasião da copa do mundo realizada no Brasil, forma escolhida para abordar as africanidades.

As contribuições foram excelentes, os alunos tiveram oportunidade de refletir, participaram produzindo e ilustrando textos, conhecendo melhor a história, a contribuição dos africanos na cultura brasileira, que vão muito além do futebol, da capoeira e do samba.

O preconceito veiculado nas mídias durante a Copa do Mundo teve destaque, as discussões acrescentaram conhecimentos e mudanças de atitudes, de pensamento nos alunos.

Há conteúdos que podem ser trabalhados em situações de reflexão sobre a língua, com o objetivo de conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero e etnia, explicitando, por exemplo, a forma tendenciosa com que certos textos tratam questões sociais e étnicas, as discriminações veiculadas por meio de campanhas de saúde, os valores e as concepções difundidos pela publicidade, etc. (BRASIL, 1998, p.36)

Teremos agora no 4º bimestre o movimento hip hop e rap nas aulas, e os alunos estão ansiosos, pois rap é um estilo musical que a maioria curte, e certamente a participação e o interesse serão maiores, assim como a aquisição de novos conhecimentos.

A integração teoria e prática, certamente, está enriquecendo o currículo das pibidianas, pois presenciar o dia a dia da escola, acompanhar e contribuir nas correções de textos, no planejamento de aulas, preenchimento de livros, indisciplina, durante a graduação as torna mais preparadas para atuarem futuramente na educação.

Assim, uma prática reflexiva é o pensar e repensar uma determinada ação com o objetivo de transformar a própria ação, os sujeitos envolvidos nela e a sociedade que os cercam. E, no centro desse movimento de reflexão e transformação, encontra-se o professor. (CASTELA, 2014, p. 7)

E meu objetivo de ampliar o conhecimento, estar em contato com novas formas de pensar e agir estão se concretizando a partir dessa prática reflexiva, o fato de ter um tempo, um grupo para partilhar as inquietações que rondam nossa cabeça, como o ensino público, a indisciplina, a falta de interesse dos alunos, materiais e recursos didáticos, fontes genuínas, nos torna mais forte, confiante, e também temos bolsa que acaba colaborando com a questão do salário.

Os trabalhos realizados pelas pibidianas trazendo as questões raciais como mote apresentou novas reflexões sobre o lugar das tradições africanas na cultura brasileira, colaborando para amenizar o racismo que ainda está presente na escola.

## Conclusão

Vivemos num momento de desmotivação por parte dos alunos, e até por alguns professores, pois a violência, a falta de comprometimento das famílias, a estrutura por muitas vezes precárias

das escolas, o sistema de ensino que talvez não esteja adequado às atuais circunstâncias, acabam recaindo nos ombros dos professores.

E a fórmula mágica para se resolver todas essas situações, infelizmente, não temos, porém não podemos nos acomodar, precisamos sair do comodismo e buscar novas ideias, abrindo as portas, sem medo de mostrar os fracassos, os acertos, e assim contribuindo na formação dos futuros docentes e ao mesmo tempo sendo contemplada com novas opiniões, conhecimentos, é o que o PIBID Português está me propiciando.

Dessa forma, o PIBID vem promovendo a melhoria da qualidade da educação básica, a qualidade das ações acadêmicas e estimulando experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
BRASIL. **Lei 10.639/2003**. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e Africana. Brasília, Ministério da Educação, 2003.

CASTELA, Greice da Silva . **O PIBID como espaço de formação de professores em letras no Paraná**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014.

446

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprendizagem e Ensino das africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.